

ANELISE FALAVIGNA

GINASTICA ARTISTICA NO CONTEXTO ESCOLAR:
UM ENFOQUE FENOMENOLOGICO

CAMPINAS - 1991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Biblioteca - F. E. F.



ANELISE FALAVIGNA

GINASTICA ARTISTICA NO CONTEXTO ESCOLAR:
UM ENFOQUE FENOMENOLOGICO

Monografia apresentada como
requisito parcial do curso de
especialização em Educação Física
da Universidade Estadual de
Campinas sob a orientação da
professora Vilma L. Nista Piccolo.

CAMPINAS - 1991

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus pela forma como sustentou-me, permitindo com que este trabalho viesse a concretizar-se.

Aos alunos participantes por suas contribuições à realização desta pesquisa, dando origem ao presente trabalho.

A minha orientadora Vilma L. Nista Piccolo, pela imensa paciência e carinho, incentivando-me com inúmeras sugestões que me foram essenciais para a realização deste trabalho.

De modo especial, aos meus pais: "Obrigada, muito obrigada, pelo seu silêncio quando eu reclamava e também pelas suas palavras de estímulo quando eu me calava".

SUMARIO

1 - Introdução.....	04
2 - Referencial Teórico.....	07
2.1 - Educação Física Enquanto Disciplina Curricular.	07
2.2 - Ginástica Artística - Definição e Estrutura....	09
2.2.1 - Definição de Aparelhos.....	09
2.2.2 - Definição de Movimentos Básicos da Ginástica Artística.....	12
2.3 - Aplicação da Ginástica Artística Como Proposta Educativa.....	14
3 - A Pesquisa.....	16
3.1 - Primeira Investigação.....	16
3.2 - Metodologia da Pesquisa Qualitativa.....	16
3.3 - Trajetória Metodológica.....	18
3.3.1 - Entrevistas.....	19
3.3.2 - Matriz Nomotética.....	43
3.3.3 - Interpretação dos Dados.....	44
4 - Conclusão.....	47
5- Bibliografia Geral.....	49

1 - INTRODUÇÃO

A Educação Física é pensada muito mais em função da prática de exercícios físicos, do que em função do ensino. Ela é justificada pela obrigatoriedade dos mesmos e pelas idéias de que "Educação Física é saúde".

Segundo Moreira(1), a Educação Física escolar está desprovida de seriedade metodológica, não havendo compromisso algum com mudanças. Em consequência disso vemos um conteúdo calçado no desporto competitivo, onde o padrão é a alta rentabilidade e cujos objetivos são: desempenho máximo, vitória à qualquer preço, vantagens de ser campeão.

Atualmente a Educação Física vem contrariando a legislação na medida em que ela passa a ser uma prática discriminatória, um espaço reservado aos mais habilidosos, onde estes, fazem partes de equipes competitivas para representar escolas. Com isso, ela deixa de ser "um espaço de novas experiências de movimento, onde o aluno pode se integrar socialmente, desenvolver seus domínios cognitivos, motor e afetivo social, com a oportunidade de criar, experimentar, tomar decisões, avaliar e se relacionar"(2) (pag.33).

Estas questões, aqui mencionadas, provocam um pensar e repensar da Educação Física no contexto escolar, despertando-me uma preocupação com os conteúdos que estão sendo desenvolvidos no ciclo básico, correspondentes à primeira e segunda séries do primeiro grau, das escolas estaduais do Estado de São Paulo.

Os programas de atividades elaborados para esta fase, muitas vezes, não correspondem ao interesse dos alunos, tornando as aulas desmotivadas. "(...) A Educação Física adequada às crianças que ingressam na primeira série deve ter uma ação que promova a relação da fase em que a criança pensa no mundo concreto com suas atividades psicomotoras, ou seja, atividades geradoras de compreensão"(3) (pag.42).

Considerando estes aspectos, comecei a interessar-me pela Ginástica Artística em função das minhas experiências com alunos do ciclo básico, onde pude observar que muitos já traziam de casa vivências corporais que se indentificam com os movimentos próprios da Ginástica Artística, como por exemplo, rolamentos, estrela, rodante e até mesmo o mortal, que são elementos básicos dessa modalidade esportiva. Esses movimentos haviam sido aprendidos de diversas formas, algumas vezes ensinados por familiares, ou até mesmo assimilados pela observação. Além dessa questão pude perceber também o interesse das crianças em praticá-lo na escola e a motivação que existia nas aulas quando eram apresentados novos movimentos assim como materiais

diversificados como plinto, colchão, trampolim e banco sueco.

Segundo João Batista Freire(4) :

"Tarefa da escola é pegar tudo que a pessoa faz fora da escola e dar uma linguagem mais elaborada".

Partindo dessa afirmação somada às minhas experiências surgiu um interesse maior em conhecer um pouco mais sobre a Ginástica Artística, saber de sua importância como atividade psicomotora e da possibilidade de aplicação dela nos conteúdos de Educação Física, pois os alunos já traziam de casa movimentos aprendidos em locais como barranco, grama, terra, etc.

Mas ainda, algumas interrogações incomodaram-me:

- Será que os alunos conhecem a Ginástica Artística? Será que todas as crianças se interessam por essas atividades nas aulas de Educação Física? Como é possível aplicar a Ginástica Artística se os materiais específicos são tão complexos? Na verdade qual o pensamento dos alunos sobre essa modalidade esportiva?

Com o objetivo de enfatizar a contribuição que a Ginástica Artística pode oferecer ao desenvolvimento global da criança, onde ela irá vivenciar e experienciar movimentos variados aprimorando suas capacidades motoras. Dessa forma pode-se aumentar o interesse dos alunos nas aulas através da motivação que as acrobacias desse esporte proporcionam aos praticantes. O que se pretende é propor aos professores de Educação Física do ciclo básico é a utilização da Ginástica Artística em seus conteúdos programáticos.

Esse objetivo apoia-se na afirmação de Piccolo(5):

→ "Se é, portanto, uma atividade em que a criança sente prazer em executar suas acrobacias, uma atividade que desenvolve a criatividade numa expressão corporal combinada por seus elementos ginásticos, uma atividade que socializa o educando desde o momento da aprendizagem quando há necessidade de ajuda mútua entre os companheiros, não pode deixar de fazer parte de um contexto educacional"(pag.133).

NOTAS BIBLIOGRAFICAS

1. W. W. MOREIRA, Repensar a formação profissional, p267 e 268
2. V. L. N. PICCOLO, Tese: Atividades físicas como proposta educacional para a 1. a 4. série, p33
3. IBID, p42
4. J. B. FREIRE, A escola desobediente, p11 a 18.
5. V. L. N. PICCOLO, Op. cit., p133.

2 - REFERENCIAL TEORICO

2.1 - Educação Física enquanto disciplina curricular

A Educação Física apesar de ser uma atividade prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico, sensível à realidade que o envolve.

A característica essencial da Educação Física é o movimento, ou melhor, esse é o objeto de estudo. Os seus elementos são a ginástica, o jogo, o esporte e a dança. A simples prática dessas atividades não caracteriza a sua existência. Mas, enquanto processo educacional aprimora as potencialidades humanas e enquanto fenômeno social, auxilia no relacionamento do homem com o grupo a que pertence.

A atividade física também pode desenvolver a expressão espontânea, levando o indivíduo ao diálogo com os outros, ao respeito das capacidades individuais e de seus companheiros.

Mas a realidade escolar se mostra diferente, ou seja, uma Educação Física relegada ao segundo plano, posicionada com irrelevância. Essa discriminação a aliena em alguns de seus propósitos mais autênticos, como o de preparar o indivíduo para participar na sua sociedade. O seu conteúdo curricular deve respeitar cada fase do seu desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e motor do aluno. Ao invés disso, o que se pode ver é uma Educação Física com uma postura dogmática, acrítica, onde o discurso sobre o homem torna-se fragmentado e secundário. E os seus profissionais, algumas vezes, ficam alienados, sem se comprometerem com processos educacionais.

Segundo Antônio de Paula Brito(6):

"Os educadores, muitos deles, não são mais do que instrutores, isto é, transmissores ou exemplificadores de técnicas, nelas apenas especializadas, quantas vezes mais dedicam-se apenas ao tempo-aula, ou melhor, à exposição ou ensino que planejaram ou está nos programas oficiais. Com isso a função do professor passa a ser simplesmente um agente de instrução física".

O maior propósito da Educação Física Escolar é a formação do indivíduo independente, reflexivo, crítico e isto pode acontecer através de atividades livres, não diretivas. Como afirma Freire(7):

"A Educação Física poderia deixar de ser a técnica de adestrar homens, para se tornar a técnica que permitisse ao homem realizar com arte, cada movimento"(...) "Quando a consciência está presente ao ato, o gesto é feito com arte. Só dessa forma pode ser entendida a Educação Física como prática de educação corporal"(pag.54).

Então, no horário reservado à sua prática, todos devem ter o mesmo direito de praticá-la e, não como vem

acontecendo, onde os mais favorecidos praticam e os menos favorecidos assistem.

Os currículos de graduação nesta área falham quando se preocupam essencialmente com as matéria bio-médicas e as técnicas esportivas. De posse desse conteúdo os cursos possuem uma visão de mundo sob a ótica de uma Educação Física desportiva, de rendimento onde seguramente, pode-se afirmar que, uma das consequências disto é que grande parte da Educação Física escolar cumpre apenas o papel de reprodutor dos interesses da sociedade.

Isto se choca com a concepção de Educação Física escolar que pode e deve contribuir com a formação do educando, com um conteúdo que o ajude a conhecer, a se relacionar com o mundo e a buscar sua autonomia pessoal, completando o processo de educação geral.

O conteúdo escolar deve exigir como princípio estrutural a totalidade do educando, considerando-o como um "ser uno e um ser no mundo" como diz Santim(8). A afirmação de Ferreira(9) vem complementar essas idéias:

"Essa escola parece não ter absorvido a Educação Física e o esporte em seus objetivos de formação de um homem livre, que se conhece, e se experimenta, se vence, respeita os direitos dos outros e se mantém consciente de seus deveres e responsabilidades. A escola parece estar se prestando ao desenvolvimento de uma ideologia de reprodução, acrítica, identificando-se mais com a instituição desportiva cujos valores são: desempenho máximo, vitória à qualquer preço, glórias, vantagens de ser um campeão, submissão do homem, disciplina autoritária e possibilidade, no mais das vezes ilusória, de ascensão social"(p. 6 e 7).

Mas o que não se discute é o compromisso da Educação Física em estudar o homem em movimento. Talvez o que esteja faltando seja a elaboração consciente e adequada de seus objetivos e de como desenvolver suas atividades. Não se discute também que ela existe em função do homem, enquanto um ser social e que é educação na medida em que reconhece o homem como arquiteto de si mesmo e da construção de uma sociedade melhor e mais humana.

Enfim, a esse educador compete refazer a meta de educação, reinventá-la, e o mais importante, é que ele não deve esquecer nunca que, de acordo com as palavras de Freire(10), a criança precisa de uma educação de corpo inteiro, e que esse corpo tem que ser matriculado na escola, e não apenas a cabeça. Ela é especialista em brinquedo e chega à escola com suas experiências, que devem ser levadas em conta, fazendo com que elas se ampliem cada vez mais. Só assim passará de um mero professor a um educador consciente, contribuindo assim, para o desenvolvimento do homem como um SER-NO-MUNDO.

2.2 - Ginástica Artística - Definição e Estrutura

A Ginástica Artística é um desporto olímpico, que inclui a prática de movimentos em diversos aparelhos, divididos da seguinte forma:

Masculino - Solo, Barras Paralelas, Argolas, Cavalos com alças e Salto sobre o cavalo.

Feminino - Solo, Trave de equilíbrio, Barras Assimétricas e Salto sobre o cavalo.

Nesses aparelhos são desenvolvidas séries obrigatórias e livres. A composição dessas séries se faz através de vários elementos acrobáticos e ginásticos.

Uma equipe de Ginástica Artística é composta de seis elementos, sendo que para a classificação é válido o mínimo de cinco participantes. Pode-se inscrever sempre um reserva, mas a substituição só poderá acontecer até o início da competição.

Esta modalidade está ligada à arte, onde a expressão artística do praticante é evidenciada; um esporte onde o indivíduo pode expressar toda a sua plasticidade no movimento.

2.2.1 - Definição de Aparelhos

A) Solo

Segundo Borrmann(11) a ginástica de solo desenvolve em elevado grau todas as capacidades motoras, no qual, o efeito e a qualidade dos esquemas dependem da amplitude e da dinâmica do movimento.

Nos exercícios de solo, o ginasta pode tocar o solo com todas as partes do corpo, movimentar-se em todas as direções, rodar em torno dos eixos longitudinais e transversal. Esses elementos são executados em séries compostas de movimentos ginásticos, acrobáticos e passos de dança de forma combinada.

Esta modalidade é executada por ambos os sexos com a diferença que para o feminino os exercícios são acompanhados de música.

B) Cavalos de Salto

É um aparelho de apoio, que deve ser saltado com apoio passageiro das mãos. Na execução técnica dos saltos sobre o cavalo não existe qualquer diferença essencial para o masculino e para o feminino a não ser que, as mulheres saltem o cavalo no sentido transversal com uma altura de 1.10 m e os homens saltem no sentido longitudinal numa altura de 1.35 m.

C) Barra Fixa

Este é um aparelho característico do sexo masculino, onde se executam movimentos com alto grau de amplitude articular. Os movimentos característicos deste aparelho são os balanços puros devido à altura do aparelho.

D) Paralelas

Como na barra fixa, este é um aparelho executado apenas pelo sexo masculino. Ela é composta por barrotes, relativamente fortes e dispostos paralelamente com uma certa elasticidade para melhor execução dos elementos.

E) Paralelas Assimétricas

Aparelho feminino, onde as execuções são essencialmente realizadas no sentido transversal. O corpo é suspenso pelas mãos podendo - se apoiar no aparelho outras partes do corpo, assim como o quadril e pés.

Igualmente às barras paralelas masculina, os barrotes ou varais também possuem flexibilidade, para melhor execução dos elementos.

Uma das características principal deste aparelho são as constantes trocas de barrotes que a composição de uma série exige.

F) *Argolas*

Aparelho praticado somente pelo sexo masculino com particularidade mais significativa nos giros do corpo sobre o eixo transversal em função da grande mobilidade das argolas.

Neste aparelho, os elementos de força exigem um nível mais elevado dos executantes, sendo três formas de ação da força: a força máxima, a elasticidade e a resistência da força.

G) *Cavalo com Alças*

Cavalo com alças é um aparelho usado somente pelo sexo masculino.

A característica dos elementos neste aparelho consiste na execução de movimentos em círculo e pendulares, em torno de dois pontos de apoio. Os principais movimentos são:

- movimentos pendulares - consistem em elementos com afastamentos de uma perna na diagonal alta.

- movimentos circulares - consistem em balanços com as pernas unidas num plano aproximadamente horizontal.

H) *Trave de Equilíbrio*

Este é um aparelho que, juntamente com o solo, oferece melhores possibilidades para os praticantes do sexo feminino.

A composição das séries na trave inclui elementos de acrobacia e ginásticos que são: apoios, rolamentos, mortais, reversões, saltos, giros, passos e equilíbrios. A entrada e saída do aparelho também fazem parte da série.

As execuções nesse aparelho exigem dos ginastas um elevado grau de equilíbrio, capacidade de concentração, reflexão, orientação; além é claro de muita coragem pois os movimentos são feitos sobre uma viga de madeira com 10 cm de largura, em geral a mais de um metro de altura.

2.2.2 - *Definição de Movimentos Básicos da Ginástica Artística*

A) *Rolamentos*

Em pé, pernas semi-flexionadas apoiar as mãos no chão, dar impulso com os pés elevando o quadril; rolar voltando a posição inicial (ou posição de cócoras). Há muitas variações que podem ser feitas mudando-se o início e o fim do elemento.

Este movimento pode ser também executado para trás.

B) *Roda ou estrela*

Apoio alternado das mãos, em seguida impulsionar as pernas ficando com o corpo na vertical lateral, com pernas afastadas, logo após, apoio de um pé no solo, com a retirada de uma das mãos e o apoio do segundo pé, estando já sem apoio das mãos. A posição final é de frente para onde se iniciou o movimento.

C) *Rodante ou Rodada*

O rodante é semelhante a roda, diferindo apenas no momento que o corpo está na vertical quando as pernas, devem se unir. Finaliza-se o rodante com a frente voltada para onde se começou o movimento.

D) *Parada de Mão ou Apoio Invertido em Extensão*

Partindo da posição de pé, coloca-se as mãos no solo, braços estendidos e simultaneamente realiza-se um impulso alternado com as pernas para cima, à posição vertical. O corpo deve estar em completa extensão.

E) *Reversão ou Saltos de Mãos*

São movimentos sem parada do corpo na hora do apoio das mãos no solo. É feito o pré impulso, apoio das mãos, repulsão das mesmas e chegadas dos pés ao solo. Eles podem também ser executados para trás, onde recebem o nome de Flic-Flac.

F) *Mortais*

Os mortais são movimentos executados para frente e para trás realizados no ar com giros no eixo longitudinal e transversal, o corpo pode estar grupado, carpado e estendido.

2.3 = Aplicação da Ginástica Artística Como Proposta Educacional

Acredita-se que, embora a Ginástica Artística seja aplicada em algumas escolas, essa prática não visa o desenvolvimento global da criança, ou seja, essa modalidade esportiva não é aplicada como um meio educacional, utilizado-a como um único objetivo: a busca de performance através de competições. Complementa Piccolo(12) "desrespeitando as próprias necessidades das crianças, substituindo uma educação psico-motora por uma especialização precoce"(pag.32).

Em sua tese Piccolo(13) justifica a importância da Ginástica Artística na primeira fase do primeiro grau, concluindo que essa atividade pode "aprimorar as capacidades que a criança tem ", e também desenvolver socialização quando a criança trabalha em equipe ou mesmo auxiliando um amigo na execução de um novo exercício. O domínio afetivo é altamente evidenciado na liberdade de movimentos que a criança pode descobrir ou brincar nos aparelhos de ginástica artística, tendo oportunidade de estravar seus sentimentos (emoções, alegrias e ansiedades).

Enfim, a Ginástica Artística pode desenvolver a criatividade das crianças em diversas situações proporcionadas pela grande variedade de movimentos que ela contém. Através de seus movimentos acrobáticos podem aumentar o interesse a prática de atividade motivando cada vez mais sua participação nas aulas de Educação Física, conscientizando-se de suas possibilidades e capacidades, conhecendo seu próprio corpo. Como confirma Piccolo(14)"o que se pode perceber é que os elementos acrobáticos desses esportes trazem à criança um alto grau de motivação, talvez porque torna-se desafiante e, ao mesmo tempo, prazeroso e excitante"(pag.148).

NOTAS BIBLIOGRAFICAS

6. A. P. BRITO , Para onde vai a educação física?, Mimeo
7. J. B. FREIRE , Rumo ao universo ... do corpo, p54
8. S. SANTIN , Educação física e esportes no 3. grau
9. V. L. C. FERREIRA , A reprodução e a transformação, p6 e 7
10. J. B. FREIRE , Educação de corpo inteiro
11. G. BORRMANN , Ginásticas de aparelhos.
12. V. L. N. PICCOLO , Tese: Atividades Físicas como proposta educacional para a 1. à 4. série, p32
13. IBID
14. V. L. N. PICCOLO , Op. Cit. p148

3 - A PESQUISA

3.1 - Primeira investigação

Quando optei por uma pesquisa qualitativa com um enfoque fenomenológico, eu quis fazer uma primeira investigação, conversando descontraidamente com duas crianças do ciclo básico, objetivando saber se a forma que indagaria as crianças era adequada para conhecer o pensamento delas sobre a Ginástica Artística. Sem nenhuma preocupação com a gravação, num diálogo onde trabalhei com perguntas abertas, me dispus a conversar com essas crianças a fim apenas de esclarecer, se esta maneira que optei, seria apropriada para saber o conhecimento delas sobre Ginástica Artística e se elas conseguiriam entender a minha linguagem.

Foi definida por uma pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica pela minha identificação própria com esse procedimento e por ela buscar a compreensão do que se estuda e não se preocupar por generalizações.

3.2 - Metodologia da pesquisa qualitativa

Para se obter dados a respeito das interrogações surgidas, foi utilizado uma pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica estrutural, baseando-se na afirmação de Martins(15) que diz: "Diferentemente da pesquisa quantitativa, a qualitativa busca uma compreensão particular daquilo que estuda. Uma idéia mais geral sobre tal pesquisa é que ela não se preocupa com generalizações, princípios e leis. A generalização é abandonada e o foco de sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação do fenômeno estudado"(p.23).

A pesquisa qualitativa conta com quatro grandes momentos referenciados por Martins(16): 1. Descrições ingênuas. 2. Discriminações da unidade de significado. 3. Análise ideográfica. 4. Análise nomotética.

No primeiro momento, foram feitas perguntas aos alunos individualmente, onde a questão norteadora estava centrada no interesse que a criança tem pela prática de Ginástica Artística, no conhecimento dessa modalidade esportiva e qual seu pensamento sobre essa atividade (medo, difícil, bonito, etc.).

As entrevistas foram gravadas com permissão das crianças entrevistadas e não seguiram uma ordem rígida de perguntas, dando-se com isso, possibilidade de um diálogo aberto, no qual a criança podia se expressar livremente e como se sentisse melhor. O objetivo deste primeiro momento

era colher todo discurso ingênuo da criança no que concerne ao seu pensamento sobre a Ginástica Artística.

No segundo momento foi feita uma leitura das descrições das crianças com o objetivo de eleger "unidades de significado" para o pesquisador. Dentro de uma perspectiva educacional tenta-se, focalizar o fenômeno que está sendo pesquisado.

Ainda em relação a esse momento, recorro a Martins(17) para mais uma observação:

"Isso quer dizer que, na pesquisa qualitativa, se opera com a suposição de que a realidade psicológica não está pronta à mão no mundo e que não pode ser vista simplesmente, mas que precisa ser constituída pelo pesquisador. As unidades de significado também não estão prontas no texto. Existe somente em relação à atitude, disposição e perspectiva do pesquisador" (p.99).

O terceiro momento que é a análise ideográfica refere-se "ao emprego de ideogramas, ou seja, representações de idéias por meio de símbolos. Efetivamente, trata-se da análise da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito. A raiz do termo está em ideografia que se refere a representação de idéias por meio de símbolos gráficos"(p.100). Neste momento são utilizadas as unidades (18) de significado que são mais reveladoras de fenômeno considerado para o pesquisador.

Para melhor compreensão, volto a citar Martins(19): "... as transformações que ocorre nesse momento realizam-se, basicamente através de um procedimento de reflexão e de variação imaginativa. Tais transformações são necessárias porque as descrições ingênuas feitas pelos sujeitos expressam, de maneira oculta, realidades múltiplas, as quais os pesquisadores desejam elucidar os aspectos psicológicos em profundidade adequada para o acontecimento"(p.102).

No quarto momento é feita a análise nomotética; esse termo deriva de nomos que significa uso de leis. Nomotética indica a elaboração de leis, portanto indica algo de caráter legislativo que se originou de fatos"(20) (p.105). Efeita a síntese das unidades de significado transformadas em proposição, onde há uma interpretação das mesmas. É nesse momento que pode existir uma intervenção do pesquisador às descrições ingênuas do sujeito.

Para melhor explicar esse momento recorro agora a Moreira(21): "Nos caminhos da análise nomotética, deparamo-nos com a construção da matriz nomotética, onde as unidades de significado individual da pesquisa retirada das análises ideográficas são comparadas para a obtenção das convergências e/ou divergências"(p.182).

3.3 - *Tragetória Metodológica*

Embora conhecendo os momentos que devem ser respeitados numa pesquisa de modalidade da fenomenologia estrutural, por ser a primeira análise desta natureza senti-me mais a vontade em trabalhar somente com uma interpretação das unidades de significado por mim eleitas. Futuramente pretendo aprofundar mais a pesquisa, enquadrando os procedimentos metodológicos da fenomenologia estrutural.

Não houve apenas uma interrogação à criança, permitindo que ela discursasse sobre o fenômeno, e sim buscou-se em várias perguntas tornando possível que declarasse todo o seu conhecimento sobre a Ginástica Artística.

Sei que não estou adequada ao processo metodológico dessa modalidade de pesquisa, mas utilizei-me da filosofia que norteia a pesquisa fenomenológica para elucidar o pensamento da criança sobre essa atividade, conhecer qual a significância da prática e a razão dos interesses em movimentos semelhantes à Ginástica Artística.

A pesquisa de campo foi feita com entrevistas aos alunos das Escolas Estaduais de São Paulo no município de Campinas. Foram entrevistados oito alunos do Círculo Básico, correspondentes à primeira e segunda séries do primeiro grau, numa faixa etária de sete a nove anos de idade. Foram escolhidas três escolas de uma mesma região, pois nesses locais o pesquisador administra aulas favorecendo o acesso às mesmas e a facilidade de informações.

As escolas possuem realidades diferentes, onde apenas uma dispõe de materiais de Ginástica Artística, como por exemplo, plinto, colchão, trampolim e banco sueco.

A seguir serão demonstrado os momentos da pesquisa:

3.3.1 - Entrevista

Sujeito número 1

IDADE: 7 ANOS

1. O que você acha da Educação Física?

Resp.: É gostoso porque a gente fica brincando.

Linguagem Educacional: A aluna diz que gosta das aulas de Educação Física pela oportunidade que tem de brincar.

2. O que você mais gosta de brincar nas aulas de Educação Física?

Resp.: Porque sim.

O que você mais gosta de fazer, que a tia já deu e você mais gostou?

Brincá de boca de leão e daquela musiquinha: "O João roubou pão na casa do João."

Linguagem Educacional: A aluna responde que gosta de brincar de boca de leão e cantar a musiquinha do João, que aprendeu na aula de Educação Física.

3. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: A aluna responde que sabe executar o rolamento.

4. Onde você aprendeu?

Resp.: Aprendi com minha mãe.

Linguagem Educacional: A aluna responde que aprendeu o rolamento com sua mãe.

5. Como que sua mãe te ensinou?

Resp.: Ela virava, ela virava, quando eu era nenenzinho, quando eu tinha cinco aninhos, ela virava aí eu virava também.

Linguagem Educacional: A aluna aprendeu a rolar observando a sua mãe executar o rolamento.

6. O que mais. Você sabe virar estrela?

Resp.: Estrela? Não.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não sabe executar a estrela.

7. O que você acha de aprender?

Resp.: Só que aprendê, eu sempre não vou conseguir.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não conseguirá aprender os movimentos da Ginástica Artística.

8. Você acha que não vai conseguir?

Resp.: Não, porque é muito difícil.

Linguagem Educacional: A aluna declara que acha muito difícil executar os movimentos.

9. E se eu ensinar você. Você vai gostar?

Resp.: Daí eu aprendo né!

Linguagem Educacional: A aluna diz que se eu ensiná-la, ela aprenderá.

10. Você gostaria de aprender cambalhota, estrela, parada de mãos nas aulas de Educação Física?

Resp.: Gostaria, só que tem gente que não consegue. Igual minha prima, ela foi fazer e quebrou a perna.

Aqui na escola a gente tem bastante material pra dá.

Linguagem Educacional: A aluna gostaria que houvesse Ginástica Artística nas aulas de Educação Física. Mas tem algum receio pela experiência que ocorreu com sua prima.

11. Você tem medo?

Resp.: Eu tenho.

Linguagem Educacional: A aluna declara que tem medo de executar os movimentos de Ginástica Artística.

12. E se você aprender?

Resp.: Daí não.

Linguagem Educacional: Novamente a aluna declara que se aprender os movimentos o medo não mais existirá.

13. Natália, cambalhota, estrelinha, parada de mãos chama Ginástica Artística. Você ouviu falar em Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna não conhece esta modalidade pelo nome de Ginástica Artística.

14. E Ginástica Olímpica?

Resp.: Eu só vi no jornal, assim.

Linguagem Educacional: A aluna conhece pelo nome Ginástica Olímpica onde leu no jornal.

15. Você já viu na televisão?

Resp.: sim. tinha um negócio assim. Elas pegava e pulava o negócio.

Linguagem Educacional: A aluna se refere ao salto sobre o cavalo que assistiu pela televisão.

E só isso. Obrigada Natália.

Unidades de Significado do Sujeito Número 1

1. A aluna gosta das aulas de Educação Física pela oportunidade que tem de brincar.

2. A aluna responde que aprendeu a executar o rolamento com sua mãe.

3. A aluna aprendeu a executar o rolamento apenas em observar a mãe executar.

4. A aluna não sabe virar estrela.

5. A aluna declara que não conseguirá aprender os movimentos da Ginástica Artística por achar muito difícil.

6. A aluna diz que se eu ensinar os movimentos de Ginástica Artística ela aprenderá.

7. A aluna gostaria que houvesse Ginástica Artística nas aulas de Educação Física. Mas tem um receio pela experiência que ocorreu com sua prima.

8. A aluna não conhece Ginástica Artística, mas conhece pelo nome de Ginástica Olímpica, onde leu no jornal.

Sujeito número 2

idade: 8 anos

1. O que você acha da Educação Física?

Resp.: É gostoso, porque a gente pode brincar, jogar bola, correr.

Linguagem Educacional: O aluno gosta de Educação Física pela variedade de atividades que ela proporciona como: brincar, jogar bola, correr.

2. O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

Resp.: Brincar no colchão de pular.

Linguagem Educacional: O aluno se refere as brincadeiras que faz nas aulas de Educação Física com o colchão e o plinto.

3. Você sabe virar cambalhota e estrela?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: O aluno responde que sabe executar a estrela e o rolamento.

4. Com quem você aprendeu?

Resp.: Com meu pai.

Linguagem Educacional: O aluno declara que aprendeu a executar os movimentos com seu pai.

5. Aonde?

Resp.: Meu pai luta capoeira.

Linguagem Educacional: O aluno declara que seu pai sabe lutar capoeira.

6. O que você mais sabe fazer?

Resp.: Eu sei virar assim no colchão sem a mão, sei dar estrelinha ... só. Sei dar cambalhota ... só.

Linguagem Educacional: O aluno responde saber executar os movimentos de mortal, estrela, rolamentos.

7. Você lembra quando eu ensinava isto, no ano passado para vocês? O que você achava?

Resp.: Eu gostava.

Linguagem Educacional: O aluno gostou quando teve a oportunidade de vivenciar alguns movimentos de Ginástica Artística.

8. Você gostaria de ter esse ano de novo?

Resp.: Sim.

Linguagem Educacional: O aluno gostaria de vivenciar novamente os movimentos de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

9. Cristiano, você sabe o que é Ginástica Olímpica?

Resp.: Ah, eu não sei muito.

Linguagem Educacional: O aluno diz que não sabe direito o que é Ginástica Olímpica.

10. Você já ouviu em algum lugar? Já viu alguma apresentação na televisão?

Resp.: Eu já.

Linguagem Educacional: O aluno responde que já teve oportunidade de assistir Ginástica Artística pela televisão.

11. Como era?

Resp.: Eles colocavam a mão, abriam a perna e pulavam.

Linguagem Educacional: O aluno se refere ao salto sobre o cavalo.

12. Você gostaria de dizer mais alguma coisa?

Resp.: Quando a gente faz Educação Física, nós pode respirar o ar puro lá de fora.

Linguagem Educacional: O aluno declara a oportunidade de respirar ar puro quando está praticando Educação Física.

Obrigada

Unidades de Significado do Sujeito número 2

9. O aluno gosta das aulas de Educação Física pela variedade de atividades que ela proporciona como : brincar, jogar bola, correr.

10. O aluno refere-se as brincadeiras que faz na aula de Educação Física com o colchão e o plinto.
11. O aluno aprendeu a executar o rolamento e a estrela com seu pai, devido ele lutar capoeira.
12. O aluno sabe executar os movimentos de mortal, estrela, rolamentos.
13. O aluno conhece muito bem a Ginástica Olímpica.
14. O aluno teve a oportunidade de assistir Ginástica Artística pela televisão e refere-se ao salto sobre cavalo.

Sujeito número 3

idade: 7 anos

1. O que você acha das aulas de Educação Física?
Resp.: Gosto muito. Porque é muito gostoso, dá pra mim brincar à vontade.

Linguagem Educacional: A aluna se refere à oportunidade que tem de brincar à vontade nas aulas de Educação Física.

2. O que você mais gosta de brincar nas aulas de Educação Física?

Resp.: De desfile.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gosta de brincar de desfile nas aulas de Educação Física.

3. Qual outra coisa que você gosta de brincar?

Resp.: Não sei.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não sabe qual outra atividade que gosta de praticar.

4. Na casa, na rua, você brinca de alguma coisa?

Resp.: Brinco de casinha.

Linguagem Educacional: A aluna declara que brinca de casinha quando está fora do horário escolar.

5. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: A aluna responde que sabe executar o rolamento.

6. Aonde você aprendeu a virar cambalhota?

Resp.: Ah! Eu aprendi sozinha.

Linguagem Educacional: A aluna declara que aprendeu sozinha a executar o rolamento.

7. Como? Aonde você viu?

Resp.: Eles ficavam virando, quando eu estudava no parquinho, eu virava também.

Linguagem Educacional: A aluna declara que aprendeu a executar o rolamento apenas observando os amigos no parquinho onde estudava.

8. E estrela?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna responde que não sabe executar a estrela.

9. Parada de mãos?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não sabe executar a parada de mãos.

10. Você gostaria de aprender nas aulas de Educação Física?

Resp.: Gostaria.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gostaria de aprender Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

11. Você tem medo?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna declara não ter medo de praticar os movimentos de Ginástica Artística.

12. Você acha difícil?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna responde que não acha difícil executar os movimentos de Ginástica Artística.

13. Você já ouviu falar em Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna declara que não teve a oportunidade de ouvir falar em Ginástica Artística.

14. E Ginástica Olímpica?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna não conhece essa modalidade nem pelo nome Ginástica Olímpica.

15. Você acha bonito?

Resp.: Acho.

Linguagem Educacional: A aluna diz que acha bonito a execução desses movimentos.

Unidades de Significado do Sujeito Número 3

15. A aluna refere a oportunidade que tem de brincar à vontade nas aulas de Educação Física.

16. A aluna declara que aprendeu a executar o rolamento apenas observando os amigos no parquinho onde estudava.

17. A aluna gostaria de aprender os movimentos de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

Sujeito Número 4

idade: 8 anos

1. O que você acha da Educação Física?

Resp.: Acho gostoso, porque a gente brinca, né.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gosta das aulas de Educação Física pela oportunidade que tem de brincar.

2. O que você mais gosta de brincar nas aulas de Educação Física?

Resp.: De corda.

Linguagem Educacional: A aluna diz que gosta de praticar atividades com cordas.

3. Fora da escola você brinca de mais alguma coisa?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: Fora da escola a aluna diz que não brinca.

4. Você vira cambalhota?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna responde que não sabe executar o rolamento.

5. Porque não sabe?

Resp.: Porque eu tenho medo.

Linguagem Educacional: A aluna declara ter medo de executar o rolamento.

6. Você lembra o ano passado quando eu ensinei?

Resp.: Lembro.

Linguagem Educacional: A aluna declara que lembra quando era dada Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

7. Você tem vontade de aprender de novo?

Resp.: Tenho.

Linguagem Educacional: A aluna diz que tem vontade de praticar novamente Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

8. E estrela você sabe virar?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna responde que não sabe executar o movimento de estrela.

9. Sabe fazer parada de mãos?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna declara que não sabe executar a parada de mãos.

10. E se eu der? Você vai aprender? Vai ficar com medo?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna declara que se aprender os movimentos não terá mais medo.

11. Que mais eu dava que você gostava?

Resp.: Assim, gostava de pular.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gostava de executar movimentos no plinto e no colchão.

12. Você já ouviu falar em Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não teve oportunidade de ouvir falar em Ginástica Artística.

13. E Ginástica Olímpica?

Resp.: Já ouvi dizer, mas nunca vi.

Linguagem Educacional: Com o nome de ginástica Olímpica a aluna diz que já ouviu falar, mas nunca teve a oportunidade de ver.

14. Você gostaria que eu desse nas aulas de Educação Física?

Resp.: Gostaria.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gostaria de praticar Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

15. Você acha difícil?

Resp.: Acho.

Linguagem Educacional: A aluna declara que acha difícil praticar Ginástica Artística.

Muito Obrigada.

Unidades de Significado do Sujeito Número 4

18. A aluna gosta das aulas de Educação Física pela oportunidade que tem de brincar.

19. A aluna declara que gostava de executar movimentos no plinto e no colchão.

20. A aluna já ouviu a respeito de Ginástica Olímpica, mas nunca teve a oportunidade de ver.

Sujeito Número 5

idade: 7 anos

1. O que você acha das aulas de Educação Física?

Resp.: Acho gostoso.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gosta das aulas de Educação Física.

2. O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

Resp.: ...

Linguagem Educacional: A aluna não respondeu a pergunta.

3. E na rua, na sua casa, você brinca?

Resp.: Ando de bicicleta.

Linguagem Educacional: A aluna declara que na hora de brincar ela anda de bicicleta.

4. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não sabe executar o rolamento.

5. Você sabe virar estrela?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: A aluna responde que sabe executar a estrela.

6. Aonde você aprendeu a virar estrela?

Resp.: Com a minha colega.

Linguagem Educacional: A aluna declara que aprendeu o movimento de estrela com sua colega.

7. Como você aprendeu?

Resp.: Ela me ensinou.

Linguagem Educacional: A aluna diz que sua colega ensinou-a a executar a estrela.

8. Você sabe fazer parada de mãos?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna responde que não sabe executar a parada de mãos.

9. Você já ouviu falar em Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna declara que não teve oportunidade de falar sobre Ginástica Artística.

10. E Ginástica Artística?

Resp.: Já.

Linguagem Educacional: A aluna diz que conheceu essa modalidade com o nome de Ginástica Olímpica.

11. Aonde você já ouviu falar em Ginástica Olímpica?

Resp.: Na televisão.

Linguagem Educacional: A aluna declara que teve oportunidade de assistir Ginástica Olímpica pela televisão.

12. O que você viu na televisão? Achou bonito?

Resp.: Eles fazendo ginástica, virando cambalhota.

Linguagem Educacional: A aluna declara que assistiu pela televisão a apresentação de ginástica de solo.

13. Você tem vontade de aprender nas aulas de Educação Física?

Resp.: Tenho.

Linguagem Educacional: A aluna diz que tem vontade de aprender Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

14. Você tem medo?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna declara não ter medo de praticar a Ginástica Artística.

15. Você acha difícil?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna responde que não acha difícil executar os movimentos de Ginástica Artística.

Então tá bom. Obrigada.

Unidade de Significado do Sujeito Número 5

21. A aluna declara que aprendeu o movimento de estrela com sua colega.

22. A aluna declara que assistiu pela televisão a apresentação de ginástica de solo.

23. A aluna diz que tem vontade de aprender Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

Sujeito Número 6

idade: 9 anos

1. O que você acha de Educação Física?

Resp.: Acho gostoso.

Linguagem Educacional: O aluno declara ter prazer em praticar Educação Física.

2. Porque você gosta?

Resp.: Gosto porque eu gosto, tem bola aí, e aí eu sinto mais bem jogando bola do que ficar estudando. Mas eu gosto de estudar também; estudar; jogar bola.

Linguagem Educacional: O aluno declara que sente prazer em praticar Educação Física pela oportunidade que tem de jogar bola nas aulas.

3. E na rua você joga alguma coisa?

Resp.: Ah, eu não, na rua eu não brinco muito não. eu gosto de brincar mais na minha casa, porque eu quase não sou de rua.

Linguagem Educacional: O aluno responde que quase não brinca na rua e prefere brincar em casa.

4. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Eu não.

Linguagem Educacional: O aluno diz que não sabe executar o rolamento.

5. Ninguém nunca te ensinou?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não teve a oportunidade de aprender o rolamento.

6. E estrela sabe virar?

Resp.: Ah, estrela eu sei.

Linguagem Educacional: O aluno responde que sabe executar a estrela.

7. Quem te ensinou a virar estrela?

Resp.: Meu irmão Reginaldo.

Linguagem Educacional: O aluno diz que aprendeu a executar estrela com seu irmão.

8. Aonde que ele aprendeu?

Resp.: Aprendeu no colégio. Lá a tia pra fazer ginástica, né. Daí ela falava pra virar estrelinha, um monte de criança virava estrela, quem virava bonito ganhava um prêmio, e ele ganhou um prêmio.

Linguagem Educacional: O aluno responde que aprendeu a executar a estrela com a professora do colégio onde estudava.

9. Você gostaria que eu desse cambalhota, estrela na aula?

Resp.: Ah, mas eu não sei como que se faz.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não sabe como executar os movimentos de Ginástica Artística.

10. E se eu ensinar?

Resp.: Se ensinar eu faço.

Linguagem Educacional: O aluno declara que se a professora ensiná-lo a executar ele passará a fazer.

11. Você tem medo?

Resp.: Não tem não.

Linguagem Educacional: O aluno diz que não tem medo de executar os movimentos.

12. Você acha difícil?

Resp.: Eu não acho difícil, porque tem gente que me aprende, depois eu acostumo até o fim.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não acha difícil de executar os movimentos de Ginástica Artística, pois depois de aprender ele acostumará com eles.

13. Você acha bonito virar cambalhota, estrela?

Resp.: Ah, estrelinha tem às vezes que eu viro estrelinha. Prá mim é facinho de virar, eu viro retinho assim. E eu acho bonito porque eu gosto de brincar, eu vejo os outros brincando dá vontade de brincar, e eu brinco também. Que um dia eu vi um moleque brincando ali também, né, eu tava ali no recreio e tava virando ali estrelinha.

Linguagem Educacional: O aluno refere-se a facilidade que tem de executar a estrela e o prazer que sente quando pratica esses movimentos de forma lúdica.

14. Você ouviu falar em Ginástica Artística?

Resp.: Ginástica Artística? ah, eu já.

Linguagem Educacional: O aluno responde que conhece Ginástica Artística.

15. Aonde você ouviu falar?

Resp.: Ai nessa escola, essa professora já falou para nós.

Linguagem Educacional: O aluno declara que já ouviu falar em Ginástica Artística através da professora de sua escola.

16. Você já viu em algum lugar, alguém virar cambalhota, estrela?

Resp.: Eu já, só sei que já vi só no círculo e na televisão passando assim e eu vi pulando.

Linguagem Educacional: O aluno responde que teve a oportunidade de assistir alguns movimentos no circo e na televisão.

17. E você achou bonito?

Resp.: Achei.

Linguagem Educacional: O aluno declara que achou bonito quando assistiu alguns movimentos.

E só isso. Obrigada.

Unidades de Significado do Sujeito Número 6

24. O aluno sente prazer em praticar Educação Física pela oportunidade que tem de jogar bola.

25. O aluno declara que não teve a oportunidade de aprender o rolamento.

26. O aluno diz que aprendeu a executar estrela com seu irmão.

27. O aluno declara que se a professora ensiná-lo a executar ele passará a fazer.

28. O aluno responde que não tem medo de executar os movimentos e nem acha difícil porque depois de aprender ele acostumará com os movimentos.

29. O aluno declara a facilidade que tem de executar a estrela e o prazer que sente quando pratica de forma lúcida esses movimentos.

30. O aluno responde que conhece Ginástica Artística através da professora de sua escola e teve oportunidade de assistir alguns movimentos no circo e na televisão.

1. O que você acha da Educação Física?

Resp.: Acho legal porque tem muito exercício físico.

Linguagem Educacional: O aluno declara que gosta da Educação Física por poder praticar exercícios físicos.

2. O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

Resp.: Jogar bola.

Linguagem Educacional: O aluno responde que gosta de jogar bola nas aulas de Educação Física.

3. Tem mais alguma coisa que você gosta de fazer na aula de Educação Física?

Resp.: Pular corda.

Linguagem Educacional: O aluno responde que gosta de praticar atividades com corda.

4. Você faz alguma coisa fora da escola? Você brinca de alguma coisa na rua?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno diz que não pratica nada fora do horário escolar.

5. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: O aluno declara que sabe executar o rolamento.

6. Aonde você aprendeu?

Resp.: Minha vó que me ensinou.

Linguagem Educacional: O aluno declara que aprendeu a executar o rolamento com sua avó.

7. Como ela te ensinou?

Resp.: Ela pegava eu, eu agachava e ela virava eu.

Linguagem Educacional: O aluno responde que a avó ajudava-o a executar o rolamento.

8. E estrela você sabe virar?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: O aluno responde que sabe executar a estrela.

9. Como você aprendeu?

Resp.: Também com minha vó. Ela vira eu.

Linguagem Educacional: O aluno responde que aprendeu a executar a estrela com ajuda de sua avó.

10. E parada de mãos? Você sabe fazer?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não sabe executar a parada de mãos.

11. Você gostaria de praticar essas coisas na aula de Educação Física?

Resp.: Gostaria.

Linguagem Educacional: O aluno declara que gostaria de aprender os movimentos de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

12. Você acha bonito?

Resp.: Acho porque tem uma coisa legal.

Linguagem Educacional: O aluno diz que acha bonito os movimentos de Ginástica Artística.

13. Você já viu essas coisas em algum lugar?

Resp.: Já.

Linguagem Educacional: O aluno responde que teve a oportunidade de ver Ginástica Artística.

14. Aonde?

Resp.: Ontem eu vi meu colega virando.

Linguagem Educacional: O aluno diz que identificou o movimento de Ginástica Artística em seu colega.

15. Você sabe o que é Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não sabe o que é Ginástica Artística.

16. E Ginástica Olímpica?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não conhece essa modalidade nem pelo nome de Ginástica Olímpica.

17. Você acha difícil de aprender estrela, cambalhota?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno diz que não acha difícil de praticar alguns movimentos de Ginástica Artística.

18. Você tem medo?

Resp.: Tenho.

Linguagem Educacional: O aluno declara ter medo de executar os movimentos de Ginástica Artística.

19. E se eu ensinasse você? Você teria medo?

Resp.: Não. Se tiver um colchão, não.

Linguagem Educacional: O aluno declara que se tiver um colchão ele não terá medo de praticar os movimentos.

Obrigada.

Unidade de Significado do Sujeito Número 7

31. O aluno responde que a avó ajudava-o a executar o rolamento.

32. O aluno responde que aprendeu a executar a estrela com ajuda de sua avó.

33. O aluno diz que acha bonito os movimentos de Ginástica Artística.

34. O aluno declara que se tiver um colchão ele não terá medo de praticar os movimentos de Ginástica Artística.

Sujeito Número 8

idade: 7 anos

1. O que você acha da Educação Física?

Resp.: Acho gostoso, gosto do tio Marcelo, do tio Ivam.

Linguagem Educacional: A aluna diz que gosta de Educação Física e de seus professores.

2. O que você mais gosta nas aulas que o tio Marcelo dá?

Resp.: Eu gostava quando ele dava pega-pega. Eu queria que ele desse hoje mais não deu.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gosta quando é dado brincadeiras de pega-pega.

3. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: A aluna responde que sabe executar o rolamento.

4. Quem te ensinou?

Resp.: Ninguém, aprendi sozinha.

Linguagem Educacional: A aluna declara que aprendeu a executar o rolamento sozinha.

5. Você viu alguém virando?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna declara que não observou ninguém executando o rolamento.

6. Você lembra como que você virou cambalhota a primeira vez?

Resp.: Eu peguei, fiz, coloquei a cabeça no chão, depois eu peguei e coloquei meu corpo pra lá.

Linguagem Educacional: A aluna descreve a sua execução do rolamento através de tentativas.

7. E estrela? Você sabe virar?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: A aluna diz que sabe executar a estrela.

8. Quem te ensinou?

Resp.: Minha irmã.

Linguagem Educacional: A aluna declara que aprendeu a executar a estrela com sua irmã.

9. Como que sua irmã te ensinou?

Resp.: ela pegou, ela falou assim: "Vanessa quer aprender?".
Dai eu aprendi.

Linguagem Educacional: A aluna responde que aprendeu a executar a estrela pela oportunidade que foi dada pela sua irmã.

10. Você gostaria que o tio Marcelo desse cambalhota, estrela, parada de mãos nas aulas dele?

Resp.: Gostaria.

Linguagem Educacional: A aluna declara que gostaria de vivenciar os movimentos de rolamento, estrela, parada de mãos nas aulas de seu professor.

11. Você acha difícil?

Resp.: Não. É fácil.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não acha difícil executar os movimentos de Ginástica Artística.

12. Você tem medo?

Resp.: Não é só jogar o corpo pra lá.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não acha difícil a execução dos movimentos pela facilidade com que domina seu corpo.

13. Você acha bonito?

Resp.: Acho.

Linguagem Educacional: A aluna declara que acha bonito a execução desses movimentos.

14. Você sabe o que é Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: A aluna diz que não conhece Ginástica Artística.

15. E Ginástica Olímpica?

Resp.: Não ... Já.

Linguagem Educacional: A aluna declara que conhece a Ginástica Artística pelo nome de Ginástica Olímpica.

16. Aonde você já viu?

Resp.: Com a minha prima. Ela conseguiu abrir as pernas, consegui virar estrelinha, plantar bananeira e virar cambalhota.

Linguagem Educacional: A aluna declara que conhece a Ginástica Artística por intermédio de sua prima que pratica essa atividade.

17. Aonde ela aprendeu?

Resp.: Ela aprendeu ... Ah! Esqueci ... Educação ...

Educação Física?

E.

Linguagem Educacional: A aluna responde que sua prima aprendeu Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

18. Você gostaria de falar mais alguma coisa da Educação Física?

Resp.: O que eu mais gosto de brincar é de pega-pega.

Linguagem Educacional: A aluna reforça o prazer que tem de brincar de pega-pega nas aulas de Educação Física.

Obrigada.

Unidades de Significado do Sujeito Número 8

35. A aluna declara que aprendeu a executar o rolamento sozinha.

36. A aluna declara que aprendeu a executar a estrela com sua irmã.

37. A aluna diz que não acha difícil a execução dos movimentos pela facilidade com que domina seu corpo.

38. A aluna declara que conhece a Ginástica Artística pelo nome de Ginástica Olímpica.

39. A aluna declara que conhece a Ginástica Artística por intermédio de sua prima que pratica essa atividade.

1. O que você acha da Educação Física?

Resp.: Acho legal, dá pra jogar bola, dá pra fazer as brincadeiras que nós não conhece.

Linguagem Educacional: O aluno diz que gosta das aulas de Educação Física pela oportunidade que tem de jogar bola e de aprender novas brincadeiras.

2. O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

Resp.: Jogar futebol, brincar de pega-pega americano e de vampiro.

Linguagem Educacional: O aluno declara que gosta de jogar futebol, brincar de pega-pega e de vampiro durante as aulas.

3. Quando você não tá na escola, você faz alguma coisa?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno declara não praticar nenhuma atividade Fora do horário escolar.

4. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: O aluno diz que sabe executar o rolamento.

5. Aonde você aprendeu?

Resp.: Na rua, eu faço com meu primo, na grama, no portão, na rua de casa.

Linguagem Educacional: O aluno declara que aprendeu a executar o rolamento nos locais perto de sua casa.

6. E estrela você sabe?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: O aluno responde que sabe executar a estrela.

7. Aonde você aprendeu?

Resp.: Na rua também, no mesmo lugar.

Linguagem Educacional: O aluno responde que aprendeu a executar a estrela no mesmo local, ou seja, nos locais perto de sua casa.

8. E parada de mãos?

Resp.: Não.

Linguagem Educaional: O aluno diz que não sabe executar a parada de mãos.

9. E plantar bananeira?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: Com a expressão plantar bananeira, o aluno declara que sabe executar a parada de mãos.

10. Aonde você aprendeu?

Resp.: No muro e na escola, na classe eu faço quando não tem ninguém.

Linguagem Educacional: O aluno responde que executa a parada de mãos nas paredes de sua escola.

11. Você acha difícil?

Resp.: Não, é fácil.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não acha difícil a execução dos movimentos de Ginástica Artística.

12. Porque é fácil?

Resp.: Você pega o embalo, põe a mão no chão, depois joga o pé pra traz, o peso que você sortia assim pra traz o pé segura na parede e você fica de pé.

Linguagem Educacional: O aluno diz que acha fácil a execução da parada de mãos, pela facilidade que tem de jogar o corpo em direção à parede.

13. Você acha bonito?

Resp.: Acho legal.

Linguagem Educacional: O aluno declara que aprecia a Ginástica Artística.

14. Você já ouviu falar em Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno diz que não conhece a Ginástica Artística.

15. E Ginástica Olímpica?

Resp.: Também não.

Linguagem Educacional: O aluno responde que também não conhece pelo nome de Ginástica Olímpica.

16. Ginástica artística também é cambalhota, estrela, parada de mãos. Você conhece mais alguma coisa?

Resp.: Sei dá fliper, dá mortal.

Linguagem Educacional: O aluno responde que sabe executar o flic-flac e o mortal.

17. Aonde você aprendeu esses dois?

Resp.: Na grama lá da rua, com os moleques, eles faziam e eu conseguia fazer.

Linguagem Educacional: O aluno declara que aprendeu a executar o flic-flac e o mortal com seus amigos nos locais perto de sua casa.

18. Você tem medo?

Resp.: Se já sabe, não precisa ter medo.

Linguagem Educacional: O aluno responde que quem já sabe executar os movimentos não precisa ter medo.

19. Você gostaria que eu desse essas coisas na Educação Física?

Resp.: Gostaria.

Por quê?

Resp.: Acho legal, né. Porque é mais gostoso.

Linguagem Educacional: O aluno declara que gostaria de praticar os movimentos de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física pelo prazer que os mesmos trazem à aula.

20. Você já viu em algum lugar Ginástica Artística?

Resp.: Só em filme e em desenho, como o do Jáspon.

Linguagem Educacional: O aluno declara que já viu alguns movimentos nos desenhos e filmes.

21. Você gostaria de falar mais alguma coisa?

Resp.: Isso que a gente acabou de falar eu gostaria que a senhora desse.

Linguagem Educacional: Novamente o aluno declara a vontade que tem de praticar Ginástica Artística nas aulas de Educação Física.

Então, tá bom. Obrigada.

Unidades de Significado do Sujeito Número 9

40. O aluno diz que gosta das aulas de Educação Física pela oportunidade que tem de jogar bola e de aprender novas brincadeiras.

41. O aluno declara que aprendeu a executar o rolamento e a estrela nos locais perto de sua casa.

42. O aluno responde que executa a parada de mãos nas paredes de sua escola.

43. O aluno declara que acha fácil a execução da parada de mãos pela facilidade que tem de jogar o corpo em direção à parede.

44. O aluno declara que aprendeu a executar o flic-flac e o mortal com seus amigos nos locais perto de sua casa.

45. O aluno responde que quem já sabe executar os movimentos não precisa ter medo.

46. O aluno declara que gostaria de praticar os movimentos de Ginástica Artística nas aulas de Educação Física pelo prazer que os mesmos trazem à aula.

47. O aluno declara que já viu alguns movimentos nos desenhos e filmes.

1. O que você acha da Educação Física?

Resp.: Acho gostoso, a gente aprende mais coisa do que ficá assim, só fazendo coisa ruim. Assim a gente aprende mais.

Linguagem Educacional: O aluno declara que gosta de aprender Educação Física pela preferência que tem de aprender coisas novas, do que fazer coisas ruins.

2. O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

Resp.: jogar bola e corda.

Linguagem Educacional: Nas aulas de Educação Física, o que o aluno diz dar mais prazer é jogar bola e praticar atividades com corda.

3. E na rua você faz alguma coisa parecido com que a gente faz aqui na escola?

Resp.: Brinco com as minhas irmãs, com meu irmão de bola, minha irmã bate a corda...

Linguagem Educacional: Fora do horário escolar o aluno declara brincar com seus irmãos de atividades com bola e corda.

4. Você sabe virar cambalhota?

Resp.: Sei.

Linguagem Educacional: O aluno declara saber executar o rolamento.

5. Aonde você aprendeu?

Resp.: E eu aprendi sozinho. Eu tava fazendo ginástica virei, sem querer virei, eu aprendi. aí meu irmão tentou aprender, aí sem querer ele aprendeu.

Linguagem Educacional: O aluno declara que aprendeu a executar o rolamento sozinho, ou seja, através de tentativas.

6. E estrela, você sabe fazer?

Resp.: Estrela, eu não sei não. Estrela, mais ou menos.

Linguagem Educacional: O aluno declara que não sabe executar a estrela muito bem.

7. Onde que você aprendeu a virar mais ou menos?

Resp.: Com meu irmão. Eu também sei assim colocar a cabeça no chão e colocar os pés em cima.

Linguagem Educacional: O aluno aprendeu a estrela com seu irmão e diz que sabe executar a parada de cabeça.

8. Você gostaria que eu desse cambalhota, estrela, parada de mãos nas aulas?

Resp.: E gostaria... E aí eu já aprendo um monte de coisa, quando eu crescer eu posso trabalhar, fazer um monte de coisa, inventar um monte de coisa.

Linguagem Educacional: O aluno refere-se a oportunidade que tem de aprender e criar nas aulas, através da Ginástica Artística.

9. Você acha difícil fazer estrela, cambalhota?

Resp.: Quando eu não sabia ainda eu acho difícil, mas como eu já sei tudo, eu não acha difícil não.

Linguagem Educacional: O aluno declara não haver dificuldades na execução dos movimentos de Ginástica Artística por já saber executá-los.

10. E você tem medo?

Resp.: Não... E porque assim, sabe uma coisa que você quer fazer, se quer ainda tem medo, quando você vai fazer não tem mais medo.

Linguagem Educacional: O aluno refere-se que quando se quer aprender a fazer os movimentos, o medo acaba.

11. Você acha bonito?

Resp.: Acho. Eu posso inventar um monte de coisa.

Linguagem Educacional: O aluno diz que acha bonito a Ginástica Artística pela oportunidade que tem de criar novas coisas.

12. Você já ouviu falar em Ginástica Artística?

Resp.: Não.

Linguagem Educacional: O aluno declara não conhecer a Ginástica Artística.

13. E Ginástica Olímpica?

Resp.: Olímpica. Eu vi. eu vi na televisão.

Linguagem Educacional: O aluno responde que conhece a modalidade pelo nome de Ginástica Olímpica, no qual assistiu pela televisão.

14. O que você viu na televisão?

Resp.: Eu vi assim. Sabe assim. Pau, um pau outro pau assim. Um homem pega um outro pau e pula e passa em outro pau. Vi também as mulheres na televisão fazendo assim, então ela pega vira, dá três vorta e aí cai.

Linguagem Educacional: O aluno refere-se ao salto com vara do Atletismo e a exibição de paralelas assimétricas que assistiu pela televisão.

15. E você achou bonito quando viu?

Resp.: Achei, porque aí eu posso fazer um monte de coisa, aí quando eu saber eu fico olhando todos os dias, aí talvez eu aprenda.

Linguagem Educacional: O aluno declara novamente que acha bonito e que se prestar atenção aos movimentos que assistiu, talvez ele aprenda.

E só isso, muito obrigada.

Unidades de Significado do Sujeito Número 10

48. O aluno declara que gosta de aprender Educação Física pela preferência que tem de aprender coisas novas, do que fazer coisas ruins.

49. O aluno declara que aprendeu a executar o rolamento sozinho, ou seja, através de tentativas.

50. O aluno declara que não sabe executar a estrela muito bem.

51. O aluno declara a oportunidade que tem em aprender e criar nas aulas, através da Ginástica Artística.

52. O aluno declara não haver dificuldades na execução dos movimentos de Ginástica Artística por já saber executá-los.

53. O aluno refere-se que quando se quer aprender a fazer os movimentos, o medo acaba.

54. O aluno diz que acha bonito a Ginástica Artística pela oportunidade que tem de criar novas coisas.

55. O aluno responde que assistiu pela televisão uma apresentação de salto com vara do Atletismo e a exibição de paralelas assimétricas.

3.3.2 - Matriz Nomotética

Redução das Unidades de Significado	Sujeitos									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1. Gosta das aulas de Educação Física pelo prazer e oportunidade de brincar.	X	X	X	X		X			X	X
2. Aprendeu a executar os movimentos da G.A com os familiares.	X	X				X	X			X
3. Aprendeu os movimentos da G.A através da observação.	X									
4. Sabe executar o rolamento.	X	X	X				X	X	X	X
5. Sabe executar a estrela.		X			X	X	X	X	X	X
6. Sabe executar parada de mãos, flic-flac e mortal.		X							X	
7. Dificuldades em aprender os movimentos de G.A.	X									
8. Possibilidades de aprender G.A nas aulas de Educação Física.	X		X	X	X	X			X	X
9. Não conhece G.A., mas conhece pelo nome de G.O.	X			X	X			X		X
10. Oportunidade de conhecer a G.A. através dos meios de comunicação. (jornal, T.V., etc...)	X	X			X	X				X
11. Aprendeu o rolamento sozinho (tentativa).			X					X		X
12. Prazer de brincar na aula de E.F. com o plinto e o colchão.		X		X						
13. Aprendeu os movimentos de G.A com amigos.					X				X	
14. Não tem medo de executar os movimentos de G.A.			X			X		X	X	X
15. Observou os movimento de G.A. no circo, em desenhos animados.						X			X	

3.3.3 - Interpretação dos dados

Interpretando os elementos analisados sobre o fenômeno estudado, pode-se levantar algumas considerações importantes e significativas.

Na unidade número 1, constatei que a maioria dos sujeitos entrevistados gostam da Educação Física, têm prazer na execução quando a aula é administrada de forma lúdica.

Isso vem confirmar a importância da ludicidade nos conteúdos de Educação Física, dando oportunidade da criança através da brincadeira desenvolver sua criatividade.

Como afirma Josué(22) em seu texto "O poder da Educação Física nos conselhos de classe", que "A criança gosta naturalmente da atividade física. E só deixá-la livre, com espaço e será exatamente usado o corpo que dará formas a suas necessidades. Será no brinquedo, brincando que mostrará por dentro, pelo avesso. Brincar é tão sério para a criança como o trabalho é para o adulto."(p.176)

Examinando as unidades 5 e 6, pude observar que a maioria dos sujeitos entrevistados sabem executar os movimentos básicos de Ginástica Artística como rolamento e estrela.

Esses aspectos vem enfatizar a importância da inclusão deste conteúdo no trabalho com crianças, pois ele faz parte do dia a dia delas e também no fator motivante que essa modalidade propõe às aulas.

Constatei que os alunos já trazem consigo, de fora da escola, uma vivência corporal que muito se assemelha com os elementos básicos da Ginástica Artística, confirmado nas unidades 2 e 13. Eles relatam ter aprendido com seus familiares e amigos, através da observação dos mesmos.

O que chamou-me atenção foi, nas unidades 3 e 11, a maneira pela qual, os sujeitos experimentam o rolamento. Foram experiências que se pode resumir em duas formas: através da observação e de tentativas. Nada melhor do que as próprias palavras do sujeito entrevistado para explicitar esta colocação: - "Eu peguei, fiz, coloquei a cabeça no chão, depois eu peguei e coloquei meu corpo pra lá."

Com essas amostras, fica claro como os elementos básicos da Ginástica Artística, se assemelham aos movimentos naturais da criança, ou seja, com sua linguagem corporal. Para desenvolvê-la é preciso apenas criar oportunidades para que ela aconteça numa visão educacional.

Outra consideração a ser destacada é que apenas um sujeito achou dificuldade em aprender os movimentos da Ginástica Artística, mas como pode-se concluir pelo seu próprio comentário numa linguagem educacional, que aprendendo a dificuldade não mais existirá (unidade 7).

A unidade 4 mostra que apenas dois sujeitos sabem executar movimentos complexos como o Flic - Flac e o mortal. Apesar de representar a minoria, isto se mostra

significativo, pois uma criança da periferia aprendeu esses movimentos na redondeza de sua casa, fora de um contexto escolar, experimentando-os na rua, em pequenos espaços onde há grama, em barrancos e caixas de areia feitos por eles mesmos, isto é, não houve um processo ensino - aprendizagem tecnicamente adequado e preparado para os movimentos executados. Estes aspectos aqui abordados levam a um questionamento: - Será que os demais não conseguem executar esses movimentos complexos, por não terem tido oportunidade de aprender?

Através das entrevistas feitas com essas crianças, sintetizada nas unidades de significado podemos achar a resposta a esta questão, apesar de ficar claro para mim, que elas não sabem executar, pelo fato de não haver Ginástica Artística no planejamento de Educação Física.

O medo em executar foi pouco falado e verificamos na unidade 14, que ninguém o apresentou na execução dos movimentos de Ginástica Artística.

Ao perguntar sobre o que eles mais gostavam de fazer nas aulas de Educação Física, dois sujeitos responderam que gostavam de brincar com o plinto e o colchão. Esses dois sujeitos destacados na unidade 12 são alunos que já estão comigo a dois anos e na primeira série tiveram a oportunidade de vivenciar alguns movimentos com esses materiais.

Foi através dessa experiência que pude perceber o aumento do interesse dos alunos pela aula de Educação Física e a motivação proporcionada por esta modalidade específica.

A forma que as entrevistas foram feitas, sem uma rigidez, tornou possível se declarar a vontade que os alunos tem de aprender Ginástica Artística nas aulas de Educação Física e a todos que foram feitas essa pergunta, a resposta foi satisfatória (unidade 8). Pode-se concluir que há interesse por parte dos alunos em desenvolver atividades de Ginástica Artística. Porque não incorporá-la no planejamento?

Nas unidades 10 e 15 pode-se observar que a maioria conhece a Ginástica Artística através dos meios de comunicação, principalmente, é claro, pela televisão. Alguns sujeitos entrevistados observaram vários movimentos que se assemelham com os da Ginástica Artística em desenhos, filmes, como por exemplo: O JASPIN e também no circo, onde são feitas acrobacias que se parecem com as executadas na Ginástica Artística.

As crianças na sua maioria já ouviram falar em Ginástica Olímpica como sempre foi conhecida no Brasil. Quando era perguntado sobre a Ginástica Artística elas não sabiam o que responder, mas ao se mencionar Ginástica Olímpica elas compreendiam e respondiam as perguntas.

Após a introdução da Ginástica Rítmica Desportiva nas Olimpíadas, houve uma sugestão da Confederação Brasileira de Ginástica para mudança do nome para Ginástica Artística, seguindo o nome que ela é conhecida em todo o mundo. Com essas entrevistas pode-se detectar que o atual nome desta

modalidade ainda não é conhecido pelas crianças em sua totalidade.

A Matriz Nomotética mostra que as unidades de significado apresentam, como pode-se observar nas unidades 1, 4, 5, 8; e na interpretação desses resultados constata-se que essa atividade aumenta o interesse dos alunos pela aula de Educação Física devido a motivação natural que ela proporciona na execução com suas acrobacias.

4 - Conclusão

Através da análise dos dados coletados nesta pesquisa é possível perceber que a Ginástica Artística pode e deve ter um espaço no planejamento dos professores de Educação Física, fazendo parte de um contexto escolar.

Pode-se também detectar que apesar dos sujeitos serem de escolas e realidades diferentes, eles já vivenciaram movimentos que se assemelham com os movimentos básicos da Ginástica Artística levando-me a crer que esses movimentos fazem parte de sua linguagem corporal.

Outro ponto importante a ser comentado é o prazer que a Educação Física proporciona quando ela é administrada de forma lúdica. Esta é uma das razões que me leva a enfatizar a inclusão da Ginástica Artística no conteúdo programático das escolas fazendo-a conquistar o lugar que merece no contexto educacional, ou seja, considerando-a como um meio instrucional da formação do indivíduo.

Os profissionais da área de Educação Física, principalmente, os que lecionam no Ciclo Básico, devem entender esse trabalho sob a ótica de melhor adequar os conteúdos dessa disciplina, tendo como proposta a Ginástica Artística, pois os valores encontrados nos sujeitos participantes desta pesquisa, mostram que é possível e necessária essa renovação.

E preciso que esses profissionais comecem a pensar na criança, respeitar sua individualidade, entender o seu momento. A cultura da criança é a do brinquedo, da fantasia, procurando assim planejar suas aulas fundamentando-se nos interesses de seus alunos.

Não esquecer também que o professor antes de mais nada deve ser um educador, tornando mais amplo e profundo o ato de ensinar e como tal ele orienta e proporciona crescimento do ser humano. E é responsável por isto!

O objetivo da proposta de elaboração de um programa baseado nos elementos básicos da Ginástica Artística é a de colaborar com o aluno, para que ele atinja a formação da consciência do movimento, e a maior contribuição deste estudo está na apresentação dos dados obtidos, demonstrando o valor que a Ginástica Artística tem para as tarefas educacionais e a importância que o movimento corporal possui no desenvolvimento global da criança.

NOTAS BIBLIOGRAFICAS

15. J. MARTINS, A Pesquisa Qualitativa em Psicologia, p23
16. IBID.
17. IBID, p99.
18. IBID, p100.
19. IBID, p102.
20. J. MARTINS, Op. Cit.,p105.
21. W. W. MOREIRA, Tese: A ação do professor de Educação Física numa abordagem fenomenológica, p182.
22. P. H. T. JOSUA, O poder da Educação Física nos conselhos de classe, p176.

5 - BIBLIOGRAFIA GERAL

1. BORRMANN, Dr. Günter, **Ginástica de aparelhos**, ed. estampa, Lisboa, 1980.
2. BRITO, Antônio de Paula, **Para onde vai a Educação Física?** Mimeo.
3. CAGICAL, José Maria, **O esporte face a Educação Física**, Boletim da FIEP (edição Brasileira)
4. FERREIRA, Vera Lúcia Costa, **A prática da Educação Física, A reprodução e a transformação** - Mimeo
5. FREIRE, João Batista, **A escola desobediente**, Revista da Fundação de Esporte e Turismo, 1(3)11-18, 1989.
6. _____, **Educação de corpo inteiro**, Ed. Spelioni, SP, 1989.
7. MARTINS, Joel e Maria Aparecida Wiggiani Bicudo, **A pesquisa qualitativa em Psicologia**, EDUC, Ed. Moraes.
8. MOREIRA, Wagner Wey, Tese: **A ação do professor de Educação Física numa abordagem fenomenológica**. UNICAMP, Campinas, 1990.
9. _____, **Repensar a formação profissional**, In Parsos S., **Educação Física e esportes na universidade**, p267 e 268.
10. NISTA, Vilma Leni, **Manual de Ginástica Olímpica**, 2.ed., Ed. Leni, 1980.
11. OLIVEIRA, Vitor Marinho de, **Fundamentos Pedagógicos/ Educação Física**, RJ, Ao livro técnico, 1987.
12. FREIRE, João Batista, **Rumo ao universo ... do corpo**, In Oliveira V. M. (Org.), **Fundamentos Pedagógicos/ Educação Física**, RJ, Ao livro técnico, 1987.
13. JOSUA, Pedro Henrique Teixeira, **O poder da Educação Física nos conselhos de classe**, In Oliveira V. M. (Org.) **Fundamentos Pedagógicos/ Educação Física**, RJ, Ao livro técnico, 1987.
14. PICCOLO, Vilma L. Nista, Tese: **Atividades físicas como proposta educacional para 1. e 4. série**, UNICAMP, 1988.

15. SANTIN, Silvino, **Educação Física e esportes no 3. grau: Perspectiva filosóficas e antropológicas**, In Parsos. S. (Org.) Educação Física e esportes na universidade.
16. SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**, 14. ed., SP, Cortez editora, 1986.